

NA BASE

www.sind.org.br

FÓRUM SOCIAL MUNDIAL

CNQ-CUT e Sindicatos vão promover Oficina sobre Assédio Moral no Fórum que acontecerá em Salvador

O Fórum Social Mundial (FSM) de 2010 acontecerá em Salvador de 29 a 31/01. Este ano, o fórum será descentralizado e deverá ocorrer ao longo do ano outros lugares do mundo. Em 2011 o FSM volta a ser centralizado, desta vez na cidade de Dakar, no Senegal (África). O objetivo do FSM em 2010 é acumular análises, propostas e experiências dos movimentos e organizações sociais para enfrentar as diversas crises. A etapa Bahia vai promover o debate de diversos temas de relevância social, como luta indígena,



racismo, desaparecidos políticos, reforma agrária, etnocentrismo, entre outros, além de contar com a participação de várias personalidades, como ministros, sociólogos, historiadores.

Durante a realização do FSM, em Salvador, a CNQ-CUT e Sindicatos vão estar promovendo a Oficina sobre Assédio Moral, no dia 30/01, a partir das 9h. Convidamos à categoria e interessados no assunto a participar deste importante debate para todos e todas.

SETOR QUÍMICO DA BAHIA

Categoria atenta e mobilizada

Atenção companheiros. O Sindicato vai agendar durante esta semana uma reunião com o sindicato patronal para funilar as propostas da pauta de reivindicações que vão fazer parte do Acordo Coletivo. Por

isso, os trabalhadores devem ficar de olhos abertos e atentos para o resultado dessa reunião. Das duas uma: ou o Sindicato convoca assembleias para que a categoria aprove o Acordo Coletivo, isso se o patronato

aceitar as nossas propostas. Ou então, vamos partir para cima e dar continuidade as mobilizações nas portas das fábricas. Por isso, acompanhe as nossas atividades e o resultado da negociação. Só conquista quem luta!



Arquivo Sindicato

Categoria mobilizada para defender seus direitos. As assembleias têm contado com a participação ativa dos trabalhadores

CLÁUSULA 4ª
GANHAMOS E
VAMOS LEVAR
CUSTE O QUE
CUSTAR!

Ano 05 • Nº 193
05 a 11 de janeiro de 2010

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE

A eleição do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), ocorrida em dezembro do ano passado, resultou na ampliação da atuação da CUT nesse importante espaço de participação política. Ao contrário do período anterior, quando contava com a suplência da cadeira "trabalhadores urbanos", a Central passará a ocupar a titularidade e a suplência de uma das cadeiras destinadas ao movimento sindical.

Entrevista – Coordenador da FUP, Antonio de Moraes, fala sobre as atividades desenvolvidas em 2009.

Pág 02

Terceirizada – Trabalhadores da Drillfor saem vitoriosos após greve

Pág 03

Petrobrás– Acordo da PLR já foi assinado

Pág 04

Quando começou a crise financeira internacional, resultado da bolha imobiliária norte-americana, as previsões dos especialistas brasileiros foram sombrias e catastróficas. Durante vários meses, o assunto foi pautado na imprensa. Apesar dessas previsões pessimistas, o brasileiro, seguindo orientação do governo, continuou consumindo com precaução. Agora, que o pior da crise já passou, esses mesmos especialistas voltam aos noticiários para reconhecer o resultado favorável das medidas adotadas pelo governo no combate à crise e seus reflexos na economia brasileira.

Nesse clima de otimismo, é importante lembrar a contribuição dos trabalhadores que saíram às ruas para manifestar sua decisão de não pagar a conta da situação gerada pelo capitalismo e pela globalização do mercado internacional. Nesse momento, o movimento sindical recusou o debate oportunista daqueles, que usando o pretexto da crise, buscavam ampliar os lucros e queriam retirar direitos, como a suspensão do contrato de trabalho e a redução de salários. Para os trabalhadores a saída para crise se dava através do crescimento econômico com valorização do trabalho, distribuição de renda, inclusão social e participação popular. Em 2010, o movimento sindical vai continuar atento aos projetos em disputa, por conta das eleições presidenciais. E vamos continuar defendendo os projetos que promovem a resolução dos problemas sociais e que combatem a pobreza. Além de continuar empunhando nossas bandeiras de luta, sendo a principal delas a redução da jornada de trabalho, sem diminuição de salários.

ENTREVISTA

Nesta entrevista, o coordenador da FUP, João Antonio de Moraes, faz um balanço das atividades de 2009 e fala sobre as projeções para o ano que já começou. Leia a seguir:

Na Base - Qual o balanço que você faz da campanha reivindicatória?

Antônio de Moraes - Certamente, foi a campanha mais difícil dos últimos tempos. Primeiro, porque a categoria vinha de uma greve nacional, que, apesar de toda a organização, não conseguimos atingir, como queríamos, a produção. Também saímos da greve com muitas punições na Bacia de Campos, base que tem sido o pilar de nossas mobilizações. Isso tudo criou uma dificuldade grande de mobilização durante a campanha reivindicatória. Somase a isso, o fato da empresa tentar se ancorar na crise econômica mundial para não avançar nas conquistas e as campanhas paralelas da FUP de negociação do regramento das PLR futuras e a luta por uma nova Lei do Petróleo. Também não podemos deixar de fora desse contexto, o quadro de divisão da categoria, desde a saída dos sindicatos dissidentes, o que tem fortalecido muito a Petrobrás no embate com os trabalhadores.

NB - Como que a FUP desenvolveu paralelamente três campanhas tão complexas, como a negociação do Acordo Coletivo, o regramento das PLRs futuras e ainda a luta por uma nova Lei do Petróleo?

AM - Agimos com muita estratégia. A categoria aprovou nas assembleias de base que a prioridade seria a campanha do petróleo, mas a direção da FUP sabia que não podia deixar a campanha reivindicatória de lado, pois o Acordo em negociação valeria por dois anos. Assim, dividimos a direção da FUP em dois grandes grupos. Dos 14 diretores, sete coordenaram a campanha reivindicatória e do regramento da PLR, e os outros sete diretores ficaram encarregados de dar seqüência à

campanha por uma nova lei do petróleo. Eu, como coordenador, tive que me dividir entre essas duas grandes frentes de luta, de acordo com as demandas mais emergenciais. O curioso é que alguns diretores tinham receio de que essa forma de agir poderia esvaziar a campanha reivindicatória e o que ocorreu foi justamente o contrário. O protagonismo da categoria e da FUP na discussão da Lei do Petróleo é que nos credenciou enquanto atores políticos nos enfrentamentos que tivemos durante a negociação com a Petrobrás, como, por exemplo, a reversão das punições. A FUP envolveu a sociedade no debate da soberania nacional, através de mobilizações de rua, nas palestras nas Universidades, nas Câmaras Municipais, Assembleias Legislativas e tantos outros fóruns, além da disputa no Congresso Nacional, debatendo e defendendo o projeto dos movimentos sociais.

NB - Como está a tramitação, na Câmara e no Senado, da proposta da FUP e Sindicatos movimentos sociais para a nova Lei do Petróleo?

AM - Na Câmara dos Deputados, o nosso projeto (PLC 5831/2009) foi apreciado pelo relator da Comissão Especial que discutiu o projeto do governo federal de contrato de partilha para o pré-sal. O relator, deputado Henrique Alves (PMDB-RN), rejeitou nosso projeto no relatório final. Aguardaremos o momento oportuno para reapresentar o projeto novamente na Câmara. Já no Senado Federal, nossa sugestão legislativa foi aprovada pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa e virou o projeto PLS 531/2009, que tramitará normalmente na Casa. Nosso projeto, portanto, poderá pensar ou ser pensado ao do Executivo, que será apresentado ao Senado, após aprovação na Câmara, o que está previsto para acontecer no início de 2010. Ao defendermos o controle estatal e social do petróleo no Congresso Nacional demonstramos para os poderes constituídos que os



movimentos sociais, além de pressionar com mobilizações, têm também propostas. Temos a convicção de que nosso projeto de lei é o melhor para o país, mas sabemos que a correlação de forças no Congresso é muito desfavorável ao povo. Somente a pressão popular pode reverter isso.

NB - Em 2010, quais serão os desafios para a categoria petroleira e para o movimento sindical?

AM - A disputa pela nova Lei do Petróleo continuará pautando a FUP e seus sindicatos. Permaneceremos empenhados para que a proposta dos movimentos sociais seja o balizador de uma nova legislação que garanta a soberania popular sobre o estratégico setor de energia e petróleo. As questões corporativas da categoria ainda não resolvidas no âmbito do Acordo Coletivo, como aposentadoria especial, pendências do PCAC, extra-turno pleno, continuarão em pauta nas nossas lutas, assim como a definição dos critérios e parâmetros das PLRs futuras, conforme a proposta aprovada pelos trabalhadores em assembleias. As eleições gerais serão também um momento importante de atuação da nossa militância, pois sabemos que será fundamental no processo de disputa da hegemonia na sociedade elegermos políticos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora. A nossa categoria aprendeu, com anos de organização e lutas, que o processo eleitoral é um divisor de águas entre vitórias e derrotas para a classe trabalhadora. Outra questão que deve balizar a nossa atuação é a busca incessante da unidade entre os trabalhadores, questão essa que foi abalada pelos sindicatos que se desfilaram da FUP e que lutaremos para trazê-los de volta.

QUÍMICOS/PETROLEIRAS DO BRASIL
BOLETIM
NA BASE

BOLETIM INFORMATIVO OFICIAL
DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO RAMO
QUÍMICO/PETROLEIRO DO ESTADO DA BAHIA

Rua Marujos do Brasil, nº20,
Nazaré, SSA/BA, CEP 40050-030,
Tel.: (71) 3444-1313 Fax: (71) 3444-1327

E-mails:

Sector de Comunicação: imprensa@sind.org.br
Sindicato: sind@sind.org.br

Tiragem: 18.000 exemplares

ESTAMOS DE OLHO

DRILLFOR

Greve vitoriosa!

A empresa Drillfor, que atua na área de sondas de perfuração da Petrobras, descumpriu o Acordo em relação ao pagamento atrasado, correspondente a nove meses do tíquete alimentação. Além disso, sem qualquer comunicação prévia aos trabalhadores, modificou o plano de Assistência Médica que não conta com credenciamento nas clínicas das cidades de Alagoinhas e Catu, onde

mora a maioria dos empregados. O plano antigo atendia bem aos trabalhadores. Sem alternativas de conciliação, o Sindicato convocou os trabalhadores para a luta, culminando com uma greve de três dias, que começou no dia 21/12. Por conta do movimento, a empresa recuou e depositou os valores atrasados dos tíquetes e se comprometeu, em um prazo de 30 dias, a regularizar o creden-

ciamento da assistência médica. Ainda existem pendências a serem resolvidas, por isso estamos marcando uma reunião com a Drillfor no sentido de solucionar essas questões. O Sindicato parabeniza os trabalhadores pela união e mobilização, essenciais para a realização de uma greve pacífica e tranqüila, dentro dos preceitos legais, que nos levou a vitória. Só conquista quem luta!

MILLENNIUM

Trabalhadores exigem emissão da CAT

Apesar de receber prêmios ambientais, a Millennium continua praticando uma política de segurança e saúde equivocada quando se trata dos trabalhadores. Em caso de acidente, a empresa está se recusando a emitir a CAT. Outra atitude vergonhosa da empresa é a demissão de doentes ocupacionais, assim que estes retornam do afastamento do INSS. A Millennium manda que estes trabalhadores fiquem

em casa enquanto esperam o resultado do pedido de reconsideração, mas os demite logo depois, e desconta da indenização o tempo em que o trabalhador ficou em casa. Quanto à emissão da CAT, no caso do empregado com mais de uma lesão, a empresa, em alguns casos, manipula as informações, disfarçando o problema e deixando de registrar outros. Como se isso fosse pouco, a empresa está se negando a

fornecer cópias de documentos do prontuário dos trabalhadores. O Sindicato vai encaminhar denúncia aos órgãos competentes federais e estaduais que cuidam dessa questão. Exigimos mais respeito da Millennium e que siga a legislação, emitindo as CATs corretamente e cumpra a Lei 10.101, pagando nossa PLR! Se isso não acontecer, o Sindicato e os trabalhadores vão intensificar as mobilizações.

ASPERBRAS

Trabalhadores estão em estado de greve

Os trabalhadores da Asperbras decidiram, em assembleia, que aconteceu no dia 16/12, entrar em estado de greve. Nesse mesmo dia, os empregados paralisaram as atividades na empresa, das 7h às 11h. Eles reivindicam o cumprimento da pauta de reivindicações. Além disso, na reunião que aconteceu no dia 27/11, o Sindicato já tinha apresentado outras reivindicações, a exemplo da emissão da CAT,

em caso de acidente e doença do trabalho, assim como pediu para que envie ao Sindicato as atuais e antigas CAT's já emitidas pela empresa e que foram sonegadas. Em relação às férias e abono de férias, queremos que a empresa pratique a concessão das férias conforme determina a Lei, dando oportunidade dos trabalhadores (as) gozarem as férias de forma plena, bem como o pagamento do abono

corretamente. No que se refere ao banco de horas, discordamos desta prática da empresa, que, aliás, criou um passivo trabalhista. O Sindicato está encaminhando a questão para o seu setor jurídico; dobra de turno, não aceitamos a remuneração da dobra de turno de apenas R\$20,00, e cobrou da Asperbrás o pagamento da Hora Repouso Alimentação-HRA e o extra-turno. Foi marcada uma reunião para o dia 15/01.

NATULAB

Chega de assédio moral

A Natulab, empresa química de produtos farmacêuticos, localizada em Santo Antonio de Jesus, vem descumprindo a Convenção Coletiva do Quimbahia. São várias as irregularidades pratica-

das por esta empresa. No mês de dezembro, por conta de um incidente em um dos banheiros femininos, todas as funcionárias foram revistadas. Uma delas que se recusou a passar por esse

constrangimento acabou sendo demitida. O caso foi encaminhado pelo Sindicato ao Ministério Público do Trabalho (MPT). Agora, os gerentes terão que explicar a situação ao MPT.

ACIDENTE

O operador de petróleo da Petrobrás, Ricardo Pereira Carnauba, que trabalhava em P-35, na Bacia de Campos, foi hospitalizado no dia 04/01, após uma queda de um piso ao outro na plataforma. Segundo informações, o piso gradeado rompeu quando o trabalhador pisou sobre ele. Segundo relato dos trabalhadores, outro caso semelhante ocorreu na mesma unidade e no mesmo local há uns seis meses. Só que o trabalhador conseguiu se segurar e não se feriu. A empresa não consertou o piso e um novo acidente ocorreu.

ISOGAMA

A mobilização e pressão dos trabalhadores fizeram com que a empresa pagasse o abono que estava devendo e elegeu a CIPA. Ainda temos várias pendências que serão tratadas na reunião marcada para o dia 10/01. A empresa ficou de dar respostas às nossas reivindicações. Estamos de olho!

POLÍMEROS VIPAL

O Sindicato e os trabalhadores estão revoltados com a atitude da empresa em descumprir a Convenção Coletiva da Categoria e a Lei 10.101, que trata sobre o pagamento da PLR. Mesmo com o grande volume de produção, que está sobrecarregando os trabalhadores, a empresa se nega a discutir a Participação nos Lucros e Resultados. Os trabalhadores estão mobilizados e farão seus direitos serem respeitados. Ou a empresa negocia a PLR ou a produção será comprometida. Queremos nossa PLR, justa, digna, legal e que nos é devida. PLR Já!

FORMAÇÃO

Continuam abertas as inscrições para o curso de formação em Oratória que acontece nos dias 08 e 09/01. Os interessados devem enviar seu nome e matrícula para o correio eletrônico secretaria@sind.org.br.

FALECIMENTO

O aposentado da Petrobrás, José de Souza Carvalho, faleceu no dia 04/01 e foi enterrado no dia 05, no Cemitério de Pirajá. O aposentado era lotado da antiga RPBA (Hoje E&P). À família, nossos sentimentos de consolo.

BRASIL ECODIESEL

Greve por tempo indeterminado

Os trabalhadores da empresa Brasil Ecodiesel decidiram em assembleia realizar uma greve por tempo indeterminado, a partir do dia 12 de janeiro. A decisão foi tomada para protestar contra a intransigência da empresa que continua desrespeitando a Convenção Coletiva da Categoria e não aceita negociar outras reivindicações apresentadas pelo Sindicato nos poucos momentos que conseguiu sentar à mesa com a direção da empresa. Em novembro do ano passado, inclusive, a empresa foi denunciada

ao Ministério Público do Trabalho, em Vitória da Conquista. Os trabalhadores exigem melhores condições de trabalho para todos, inclusive para os caldeireiros; implantação de uma enfermaria com atendimento de 24 horas e de primeiros socorros; formação de uma comissão tripartite (empresa, trabalhadores e Sindicato) para tratar as questões de saúde, meio ambiente e cobrar as Normas Regulamentadoras (NRs); regularização da jornada de trabalho; pagamento do adicional de turno; instalação da

bomba dosadora, no sistema de lavagem, para impedir o contato direto com produtos químicos; pagamento do adicional de turno; reintegração dos 11 demitidos políticos e dos documentos dos doentes ocupacionais para dar entrada junto ao INSS, dentre outras questões. Os trabalhadores estão mobilizados porque não agüentam mais tanta exploração por parte da empresa. Por isso, para dar um basta nesta situação, o caminho será a greve. Só assim a empresa vai ouvir as nossas reivindicações.

PETROBRÁS

Acordo de PLR assinado!

Nos últimos anos temos realizado duas campanhas reivindicatórias com a Petrobrás. Uma é a campanha salarial com data base em setembro e a outra é a campanha da PLR, com pagamento do adiantamento em janeiro e o restante em julho. Conseguimos retirar a PLR do Acordo Coletivo, inclusive porque a empresa acabava usando o adiantamento da PLR para chantagear os trabalhadores, forçando-os a abrir mão de melhores reajustes salariais e de outras conquistas. Temos tentado discutir com a Petrobrás metas e critérios para regulamentar a PLR, por enquanto, sem sucesso, pois uma vez estabelecidas as regras, não serão necessárias novas discussões todos os anos. Somente não aceitamos discutir com a empresa os casos de acidente de trabalho e os doentes com atestado médico. Além disso, o nosso objetivo é a PLR máxima e linear: 25% do que for pago aos acionistas, de acordo

com o DEST (Departamento de Controle das Estatais). E o bolo deve ser dividido igualmente entre todos os trabalhadores, independente do cargo e a função dentro da empresa.

Agora em 2010, a Petrobrás concordou com as alterações reivindicadas pela FUP para a redação do acordo de pagamento do adiantamento da PLR 2009. A empresa, portanto, garante que a atual antecipação não estabelecerá qualquer condicionante para o fechamento da PLR 2009, bem como critérios e parâmetros para as PLRs futuras. A FUP reafirmou a proposta aprovada pela categoria para as PLRs futuras, que defende distribuição igual para todos os trabalhadores, deixando claro para a Petrobrás que a proposta da empresa para o adiantamento da PLR 2009 não engessará essa negociação.

A FUP reivindicou também que seja definido na proposta da

Petrobrás de adiantamento da PLR-2009 uma data limite, até 31/03/2010, para o estabelecimento do regramento do pagamento das PLR's futuras. A empresa concordou com a reivindicação desde que seja na carta de compromisso e não no Acordo para pagamento do adiantamento.

A FUP indicou, então, a aprovação da proposta, ressaltando que as mobilizações e as negociações em 2010 definirão o fechamento da campanha da PLR. Não aceitamos amarrar este adiantamento a qualquer critério de pagamento do montante em julho. Após a realização de assembleias, a categoria aprovou o indicativo da FUP e o nosso Sindicato assinou o Acordo no dia 30/12, sendo que o pagamento acontecerá em 11/01. Vamos ficar atentos acompanhando todo o processo de discussão e continuar mobilizados, pois um bom acordo de PLR depende da nossa capacidade de luta.

PETROBRÁS

Demissão política

O Sindicato reconheceu o caráter político da demissão da funcionária da Petrobrás, Edilene de Faria (Leninha) em reunião da diretoria e, portanto, a partir deste momento a companheira está coberta pela

decisão congressual de subsidiar militantes nesta situação. Desta forma, o Sindicato irá conceder à companheira um empréstimo, em quantia mensal até um salário mínimo do DIEESE para a sua subsistência e irá pagar

uma assistência médica. Nesses casos, os demitidos políticos, que é o caso de Leninha, assinam uma nota promissória, comprometendo-se a devolver o dinheiro do empréstimo quando da sua reintegração.

O Acordo de cláusula quarta da empresa Silinor foi homologado, no dia 16/01, após aprovação dos trabalhadores, em assembleia. O pagamento foi iniciado, no dia 05/01. O Sindicato vai provocar outras empresas do segmento a negociar e depois as propostas serão encaminhadas aos trabalhadores. Em novembro do ano passado, a antiga Rhodia também acabou fechando acordo com o Sindicato.

Em relação ao processo da cláusula quarta, devido ao sinal dado por algumas empresas, de querer negociar, resultado, inclusive, das mobilizações e pressões exercidas pelos trabalhadores e Sindicato, foi remetido ao STF (Supremo Tribunal Federal) um pedido conjunto dos sindicatos laboral e patronal, de adiamento do julgamento do processo, que estava marcado para o dia 17/12. Porém, caso essas propostas de negociação não se concretizem, o Sindicato, a qualquer momento, poderá pedir o restabelecimento do julgamento, assim que o STF retornar do recesso do judiciário.

MOVA Brasil - O projeto MOVA Brasil já alfabetizou 133 mil jovens e adultos de 16 a 29 anos, desde 2003 em vários estados do país. Com o empenho dos sindicatos filiados e das oposições reconhecidas pela FUP, cerca de 32 mil alunos saíram do analfabetismo, no ano de 2009, através da formação de 1325 turmas no estado do Amazonas, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. (Imprensa FUP)